



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



1.º ANO | 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - MÚSICA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada componente do currículo deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada componente de currículo e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A música é uma Arte presente em todas as culturas e no quotidiano dos seres humanos. É uma linguagem universal que assume uma muito singular forma de criatividade. A música é uma prática social comunicativa e expressiva. A partir do ouvir e através do cantar, do tocar, do compor, do olhar as crianças e jovens interagem e constroem significados, partilhando-os e transformando-os, enriquecendo assim as suas práticas e horizontes culturais, desenvolvendo as diferentes áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). A música existe, também, no conjunto, no fazer e partilhar com os outros, no dialogar, na pergunta-resposta, e em inúmeros pequenos rituais que fazem parte do nosso quotidiano individual e coletivo. E é exatamente no desenvolvimento de experiências concretas em interação com os outros que as crianças e jovens podem desenvolver modos de ser e de pensar abertos ao mundo, e responder aos desafios que se lhes colocam nos dias de hoje. No criar e fazer música, as crianças estabelecem inter-relações com os outros e com o mundo que têm exatamente esse carácter de imprevisibilidade, complexidade e mudança. É assim que podemos olhar para a música, como um veículo extraordinário para o desenvolvimento de capacidades pessoais e sociais imprescindíveis às vidas das crianças. Desta forma, propõe-se que, à medida que progridem, os alunos aprofundem a sua apreciação, compreensão e desempenho

musicais, permitindo criar, recriar e ouvir através do desenvolvimento de competências de experimentação, de improvisação, de composição, de escuta, de reflexão, de movimento, de interpretação (no sentido de performance), contribuindo para a sua formação como sujeitos criadores e fruidores de Música.

ORGANIZADORES DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

As Aprendizagens Essenciais (AE) apresentadas neste documento para o 1.º ciclo do ensino básico foram estruturadas a partir de três Domínios/Organizadores comuns à Educação Artística:

- Experimentação e Criação;
- Interpretação e Comunicação;
- Apropriação e Reflexão.

Experimentação e Criação - Pretende-se que os alunos desenvolvam competências de exploração/experimentação sonoro - musicais, improvisação (tanto no sentido de variação sobre uma estrutura musical pré-existente, como de criação/composição em tempo real) e composição musical. É de salientar que foi dada particular relevância a esta dimensão de experimentação/criação, visto considerar-se um domínio basilar para aprendizagens significativas.

Interpretação e Comunicação - Pretende-se que os alunos desenvolvam competências relativas à performance/execução musical, ou seja, cantar, tocar, movimentar, bem como as relativas a formas de comunicar/partilhar publicamente as performances e/ou criações.

Apropriação e Reflexão - Pretende-se que os alunos desenvolvam competências referentes a processos de discriminação, análise, comparação de elementos sonoro-musicais com o propósito de permitir escolhas fundamentadas em relação ao fazer e ao ouvir musical, através de uma reflexão crítica sobre os universos musicais. Também existe neste organizador uma preocupação na apropriação de terminologia e vocabulário específico da Música, visto permitir o domínio das convenções musicais, útil na compreensão e na reflexão crítica.

A voz e o corpo da criança, bem como os objetos do seu quotidiano, são os recursos privilegiados para o desenvolvimento musical neste ciclo de ensino. As atividades musicais deverão ser exploradas a partir dos elementos musicais de melodia, harmonia, ritmo, pulsação, divisão, métrica, dinâmica, textura, forma e timbre. Contudo, dever-se-á ter em conta que a experiência musical é holística, total, portanto, os elementos musicais anteriormente referidos deverão ter um papel clarificador, facilitador e sistematizador da escuta, da prática e da criação musicais dos alunos.

Nos três Domínios/Organizadores expostos anteriormente, inscrevem-se as áreas da aprendizagem musical tradicionalmente designadas por Audição, Interpretação e Criação/Composição. Deste modo, facilitou-se a transversalidade das áreas do conhecimento, uma vez que proporciona o cruzamento entre conceitos e competências das diferentes artes, apesar das diferenças intrínsecas de cada área artística. Os referidos organizadores não são encarados como áreas estanques, sendo as atividades de sala de aula uma combinação dos mesmos, como exemplificado no esquema seguinte:



Por exemplo, a interpretação de uma canção obriga a uma identificação e a um reconhecimento de elementos musicais, uma reprodução de motivos e frases musicais e, simultaneamente, a escolhas com intencionalidades expressivas, sendo uma atividade onde se intercetam apropriação, interpretação e criação.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada componente de currículo, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada componente de currículo, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada componente de currículo. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

A avaliação em música acompanha as tendências contemporâneas, uma vez que reflete uma mudança explícita de uma abordagem tradicional, para práticas mais formativas, inclusivas e centradas nos alunos: coloca a tónica na avaliação para as aprendizagens, em detrimento de uma avaliação das aprendizagens. Queremos com isto dizer que a avaliação é colocada ao serviço de uma aprendizagem significativa, portanto, com sentido, valor e aplicabilidade - porque os alunos compreenderam e não apenas porque decoraram ou

memorizaram - e que tem em conta a sua evolução artística e musical. Essas aprendizagens tornam-se verdadeiramente significativas quando se relacionam com os conhecimentos prévios dos alunos e estabelecem ligações com as suas realidades, interesses ou desafios.

Estes princípios formalizam-se através de práticas formativas integrantes dos processos de ensino e aprendizagem, a partir das quais se materializa a avaliação formativa e da qual nasce consequentemente a avaliação sumativa. Pressupõe-se assim que a avaliação formativa desempenhe um papel ativo nesses processos e que se torne numa ferramenta de regulação e de promoção das aprendizagens, acompanhando o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos e assim permitindo ao professor (re)orientar as práticas pedagógicas em função das suas necessidades individuais.

Esta perspetiva materializa-se em quatro dimensões essenciais:

- explicitação de critérios claros e objetivos para uma avaliação transparente, que seja ao mesmo tempo multidimensional e contemple todos os domínios da experiência musical - ouvir, interpretar, criar - consubstanciados nos organizadores comuns à educação artística: experimentação e criação, interpretação e comunicação e apropriação e reflexão, considerando tanto os produtos finais das aprendizagens como os próprios processos, valorizando o percurso individual do aluno;
- adoção de práticas sistemáticas de avaliação formativa e processual, partindo das atividades musicais reais dos alunos (cantar, tocar, improvisar, compor, ouvir) e igualmente abrangendo os diferentes organizadores que permitam uma recolha sistemática do desempenho e o respetivo *feedback* e diálogo em cada momento de aprendizagem;
- envolvimento e participação ativa do aluno nos processos de avaliação através de uma valorização explícita da autoavaliação e da heteroavaliação, por forma a contribuir para uma consciencialização das próprias dificuldades e potencialidades e, ao mesmo tempo, desenvolver as capacidades de reflexão e resolução de problemas, consciência crítica, autonomia e responsabilidade perante si e os outros;
- Inclusão e diferenciação, propondo a cada aluno um desempenho significativo considerando diferentes expressões e contextos musicais, bem como o contexto individual do próprio aluno.

Para a operacionalização deste processo sistemático e dinâmico, sugere-se a utilização de instrumentos diversificados que permitam recolher, de forma contínua, informações sobre o desempenho dos alunos sob diferentes perspetivas. A avaliação deve articular os três organizadores das aprendizagens tendo em conta os seus ritmos e estilos individuais de aprendizagem dos alunos. Desta forma, será possível captar as várias dimensões da experiência musical, através de meios como grelhas de observação, registos áudio e vídeo, portfólios bem como instrumentos de auto e heteroavaliação.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Experimentação e Criação	Avançado	▪ Exploração sonora: explora com criatividade uma variedade de sons e materiais. ▪ Criação rítmica e melódica: cria frases originais com estrutura e intenção ▪ Improvisação: improvisa sozinho e em grupo com fluidez e criatividade. ▪ Composição: cria composições bem estruturadas com autonomia.
	Proficiente	▪ Exploração sonora: explora sons com voz, corpo e objetos/instrumentos. ▪ Criação rítmica e melódica: cria pequenas frases rítmicas ou melódicas. ▪ Improvisação: participa em improvisações livres ou orientadas. ▪ Composição: constrói sequências sonoras simples.

Interpretação e Comunicação	Avançado	▪ Execução vocal: entoa com segurança, expressividade e boa afinação. ▪ Execução instrumental: executa com precisão, dinâmica e fluidez. ▪ Prática de conjunto: contribui com atenção e integração musical no grupo. ▪ Expressividade e comunicação: comunica intenções musicais com expressividade e confiança.
	Proficiente	▪ Execução vocal: entoa canções com afinação e expressividade. ▪ Execução instrumental: reproduz padrões rítmicos e melódicos simples. ▪ Prática de conjunto: colabora em apresentações coletivas. ▪ Expressividade e comunicação: demonstra envolvimento emocional limitado à repetição de expressões simples.
Apropriação e Reflexão	Avançado	▪ Linguagem musical: aplica os símbolos com autonomia e precisão. ▪ Audição ativa: reconhece e descreve contrastes com vocabulário adequado. ▪ Conhecimento musical: identifica com facilidade e contextualiza estilos e instrumentos. ▪ Reflexão sobre a prática: reflete com vocabulário musical apropriado e clareza.
	Proficiente	▪ Linguagem musical: reconhece símbolos musicais básicos.

		▪ Audição ativa: identifica contrastes sonoros. ▪ Conhecimento musical: identifica instrumentos e géneros diferenciados. ▪ Reflexão sobre a prática: partilha ideias e sentimentos sobre a música.
--	--	--

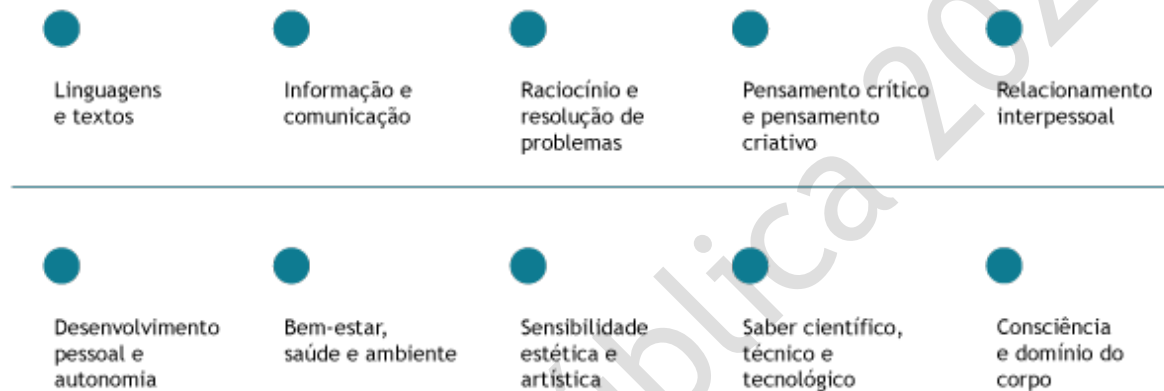
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS POR CICLO

Na elaboração das AE optou-se pela apresentação das **competências por ciclos e não por anos de escolaridade**, estando as referidas competências estabelecidas para o **final de cada ciclo educativo**, visto entender-se que só no fim de cada ciclo se mobilizam plenamente conhecimentos, capacidades e atitudes de cada organizador. Também se considera que as aprendizagens podem ter ritmos de aquisição a diferentes níveis: do aluno, da turma, da escola, da comunidade educativa.

De seguida, procurar-se-á **ilustrar uma situação** prática que elucide esta opção. No 1.º ciclo do ensino básico (1.º CEB), no organizador “Interpretação e comunicação”, uma das competências é: “Canta, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas”. Uma criança do 1.º ano do 1.º CEB, de uma determinada escola e região do país, pode estar preparada para realizar tarefas complexas, próprias para um final de ciclo, em termos do canto, enquanto outra, da mesma turma, escola e localidade, ainda pode estar num nível de iniciação neste mesmo domínio musical. Esta formulação permite ao docente adequar as suas estratégias a cada aluno, respeitando os seus níveis de desempenho e capacidades de aprendizagem. Contudo, este professor procurará que ambos os alunos desenvolvam esta competência até ao final do 1.º CEB, independentemente do seu ponto de partida/conhecimento inicial.

Acrescenta-se que, na elaboração destas AE, pressupõe-se que os saberes de qualquer ciclo de ensino podem e devem continuar a ser mobilizados em ciclos posteriores.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:
Experimentação e Criação	▪ experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada), de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical; ▪ explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais), de forma a conhecê-las como potencial musical; ▪ improvisar, a solo ou em grupo, pequenas sequências melódicas, rítmicas ou harmónicas, a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do quotidiano, etc.); ▪ criar, sozinho ou em grupo, ambientes sonoros, pequenas peças musicais, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando diferentes fontes sonoras.
Interpretação e Comunicação	▪ interpretar rimas, trava-línguas, lengalengas, etc., usando a voz (cantada ou falada) com diferentes intencionalidades expressivas; ▪ cantar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas;

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS

(Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)

As ações estratégicas delineadas decorrem do princípio de que a Música é uma arte performativa e na sua operacionalização deverá privilegiar-se a diversidade de situações educativas que contemplem atividades em grande grupo, pequeno grupo, pares e individualmente.

Promover estratégias que envolvam:

- a organização de atividades artístico-musicais onde se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes;
- a realização de experiências sonoras e musicais que estimulem a apreciação e fruição de diferentes contextos culturais, através por exemplo da audição de peças musicais de diferentes culturas e épocas ou da realização de oficinas com músicos convidados;
- a memorização e a mobilização do conhecimento em novas situações;
- a análise e reflexão crítica sobre o que foi feito, justificando os seus comentários.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:
	▪ tocar, a solo e em grupo, as suas próprias peças musicais ou de outros, utilizando instrumentos musicais, convencionais e não convencionais, de altura definida e indefinida; ▪ realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados; ▪ comunicar através do movimento corporal, de acordo com propostas musicais diversificadas; ▪ apresentar publicamente atividades artísticas, em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.
Apropriação e Reflexão	▪ comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados; ▪ utilizar vocabulário e simbologias, convencionais e não convencionais, para descrever e comparar diversos tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros; ▪ refletir sobre diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailados, teatros musicais e outros), ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, utilizando vocabulário apropriado; ▪ partilhar, com os pares, as músicas do seu quotidiano e debater sobre os diferentes tipos de música; ▪ produzir, sozinho ou em grupo, material escrito, audiovisual e multimédia ou outro, utilizando vocabulário apropriado,

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO**ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS**

(Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)

Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:

- a imaginação de soluções diversificadas para a criação de novos ambientes sonoros/musicais;
- a identificação e a compreensão de processos e técnicas;
- o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia;
- a manifestação da sua opinião em relação aos seus trabalhos e aos dos pares;
- o cruzamento de diferentes áreas do saber.

Promover situações que estimulem:

- o questionamento e a experimentação de soluções variadas;
- o planeamento, a organização e a apresentação de tarefas;
- a seleção e a organização de informação.

Promover estratégias que requeiram por parte do aluno:

- a interação com o professor, colegas e audiências, argumentando as suas opiniões, admitindo e aceitando as dos outros;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	▪ a inclusão da opinião dos pares para a melhoria e aprofundamento de saberes; ▪ o entendimento e o cumprimento de instruções. Promover estratégias que impliquem: ▪ a consciência e o progressivo domínio técnico da voz e dos instrumentos na performance musical, por exemplo, através de práticas regulares, que incluam a exploração vocal, o manuseamento dos instrumentos musicais e apresentações em que os alunos apliquem técnicas básicas com intencionalidade expressiva; ▪ a utilização dos elementos expressivos da música e rigor na comunicação, por exemplo, através de atividades de interpretação e criação, em que os alunos aprendem a transmitir intenções com clareza, respeitando os parâmetros definidos e os momentos de atuação em grupo. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ a procura de soluções diversificadas como resposta a situações várias;	
	reconhecendo a música como construção social, património e fator de identidade cultural.		

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
		▪ a indagação de diversas realidades sonoras para a construção de novos imaginários. Promover estratégias e modos de organização que impliquem por parte do aluno: ▪ a assunção de responsabilidades relativamente aos materiais e ao cumprimento de regras, como por exemplo, saber esperar a sua vez, seguir as instruções dadas, ser rigoroso no que faz; ▪ a autoavaliação do cumprimento de tarefas e das funções que assume, através de momentos de reflexão após a atividade musical, em que cada criança partilha como participou, se cumpriu o seu papel e como pode melhorar numa próxima vez. Promover estratégias de envolvimento em tarefas com critérios definidos, que impliquem: ▪ a identificação dos pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e desempenhos individuais ou em grupo (ex.: momentos simples de auto e heteroavaliação, após atividades musicais;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
		▪ a descrição dos procedimentos usados durante a realização de uma tarefa e/ou abordagem a um desafio (ex.: atividades musicais em que, após a execução os alunos são incentivados a explicar, com palavras simples, os passos que seguiram: como escolheram os instrumentos, como combinaram os sons ou como se organizaram em grupo); ▪ a mobilização das opiniões e críticas dos outros como forma de reorganização do trabalho; ▪ a apreciação crítica das suas experiências musicais e as de outros (ex.: momentos de partilha em que expressam o que gostaram, o que acham que correu bem e o que poderia ser melhorado, usando uma linguagem simples).

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Música contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens da Música pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens da Música, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da Música e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinente.

Experimentação e Criação	Democracia e Instituições Políticas	A partir das atividades de composição e criação em sala de aula, os alunos reforçam as suas capacidades de ouvir o outro e dialogar e aprendem a negociar ideias e partilhar responsabilidades, saindo valorizado o contributo individual na construção coletiva.
	Pluralismo e Diversidade Cultural	A exploração de reportórios diversificados contribui de forma significativa para a consciencialização da pluralidade cultural e para a valorização da diversidade e da identidade individual, o que concorre para uma sociedade mais inclusiva. Ao explorar músicas de diferentes géneros e tradições, os alunos são colocados em diálogo com diferentes identidades, histórias e referências. Por outro lado, sendo a música um reflexo das mudanças sociais e históricas, pode tornar-se numa forma de explorar temáticas intrinsecamente ligadas à cidadania, como a política, a liberdade de expressão e a justiça social.
Interpretação e Comunicação	Democracia e Instituições Políticas	A partir das atividades de composição e criação em sala de aula, os alunos reforçam as suas capacidades de ouvir o outro e dialogar e aprendem a negociar ideias e partilhar responsabilidades, saindo valorizado o contributo individual na construção coletiva.
	Saúde	Realizar sequências de aquecimento vocal (respiração, dicção) e corporal, promovendo a consciência do corpo e da saúde vocal.

Apropriação e Reflexão	Democracia e Instituições Políticas	A participação em atividades artístico-musicais pode contribuir para o desenvolvimento de capacidades individuais fundamentais numa vivência plena em sociedade, como o sentido de pertença, a criatividade, a perseverança e a autoconfiança.
	Desenvolvimento Sustentável	A partir de atividades de exploração sonora, recriar sons da floresta, do mar ou da cidade com materiais reutilizados e discutir o impacto da poluição nesses ambientes.
	Literacia Financeira e Empreendedorismo	Refletir sobre as profissões ligadas à música. Discutir: Quem são os profissionais envolvidos numa canção? (compositor, cantor, técnico de som, produtor...).

Cabe ao professor titular de turma, em articulação com os restantes elementos do conselho de docentes, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de docentes) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.